



Photo © Fotolia // Creative Commons - graphiste et webdesigner / Lorient

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Do 1 de abril de 2017
ao 31 de março de 2018





Resumo



1. Introdução	3
2. Atividades do CC Sul durante o Exercício de 2017-2018	5
Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício	6
2.1 Implementação da Obrigação de Desembarque e Redução das Rejeições	6
2.2 Planos de Gestão a Longo Prazo	6
2.3 Acompanhamento da Atualidade Comunitária	7
2.4 Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a curto prazo	7
2.5 Defesa da Pesca Artesanal	8
2.6 Consolidar o Funcionamento do CC Sul	8
Assuntos diversos	10
Relações institucionais	11
Colaboração com a Comissão Europeia	11
Colaboração com os Cientistas	11
Colaboração com os Estados Membros	11
Colaboração com o Parlamento Europeu	11
Colaboração com os outros CCs na Europa	11
3. Organização do CC Sul	13
Organigrama	14
Participação dos Membros nas Reuniões	15
4. Orçamento do CC SUL	17
Visão global	18
Contas discriminadas	18
5. Anexos (Exercício 2017-2018)	21
Lista dos membros	22
Reuniões do CC SUL	26
Representação do CC Sul nas Reuniões Exteriores	27
Agradecimentos	28



1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Introdução



1. Introdução

O Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Austrais (CCR.S, para Sul) foi criado em Abril de 2007, de acordo com a decisão do Conselho da União Europeia de 2004, sobre a criação dos chamados Conselhos Consultivos Regionais no setor da pesca. A criação desses conselhos é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca de 2002.

Foram criados para a política comum da pesca poder beneficiar do saber e da experiência dos pescadores e restantes partes envolvidas, levando em consideração as diferentes situações existentes nas águas comunitárias¹. Contudo, o CC Sul manifestou sempre a sua vontade de ir mais longe, não se cingindo a um simples papel de fornecedor de pareceres para a Comissão Europeia.

Com a nova Política Comum da Pesca adotada em finais de 2013, a função das estruturas consultivas viu-se reforçada. Terão, decerto, de continuar a evoluir, como o facto de mudarem de nome o demonstra, mas as expetativas relativamente aos CCs vão crescendo cada vez mais, devido, nomeadamente, à regionalização. Simultaneamente, as esperanças que suscita também se traduzem por um envolvimento sempre crescente por parte das partes envolvidas, como o mostra a participação maciça nas reuniões organizadas pelo CC Sul.

No seu 11º ano de exercício, o CC Sul terá contribuído para os grandes processos decisórios, resolvendo simultaneamente as suas fragilidades pontuais, o que não deve ser ocultado. O regresso das ONGs é um ponto muito satisfatório para o Secretariado e os Membros do CC Sul, pois esse problema estrutural mobilizou consideravelmente o Secretariado, tendo para além disso, um grande impacto na credibilidade do CC Sul.

O Secretariado considera que ainda se podem efetuar melhorias, de modo a favorecer a eficácia e a mais-valia do CC Sul. Espera-se, em especial, que o reforço dos meios humanos no Secretariado no respeitante ao capítulo técnico, permitirá intercâmbios mais regulares com a Comissão, bem como uma maior eficiência dos trabalhos desenvolvidos.

1. Reexame do funcionamento dos Conselhos Consultivos Regionais. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu (COM(2008)364).



Photo © Fotolia



2

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Actividades do CC Sul

durante o Exercício de 2017 - 2018



2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2017 - 2018

Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício

2.1- Implementação da Obrigação de Desembarque e Redução das Rejeições

Este assunto foi amplamente tratado pelo CC Sul durante o Exercício anterior, graças a vários vetores (Grupos de Trabalho VIII – IX e Pelágico). Para além disso, o CC Sul participou, sempre que possível, nas reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros às quais era convidado.

Retrospectivamente, o CC Sul contribuiu para o exercício de reporting anual realizado pela DG Mare, no que respeita à implementação da Obrigação de Desembarque.

Relativamente à preparação do “Plano de Rejeições 2018”, o CC Sul tentou (Parecer 114) criar um meio-termo no que respeita à sua aplicação, tentando, em primeiro lugar, tornar realmente operacional a Obrigação de Desembarque e criando condições de experimentação sob um ângulo pragmático.

2.2- Planos de Gestão a Longo Prazo

Na pendência da transmissão do projeto de plano de gestão das Águas Ocidentais da Comissão Europeia, as reflexões sobre este assunto foram interrompidas.

O CC Sul trabalhou sobre abordagens plurianuais de gestão, seguindo um ângulo mono-específico. A gestão plurianual da sardinha ibérica foi trabalhada durante o respetivo Grupo Ad-Hoc.

Essa medida é uma das soluções consideradas para melhorar a gestão desta unidade populacional em mau estado biológico.

Também foram realizados trabalhos no Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT, a fim de propor uma gestão plurianual das unidades populacionais de atum branco, limitando nomeadamente em 20% as flutuações interanuais do TAC.



2.3- Acompanhamento da Atualidade Comunitária

➤ Avaliação e Alteração do Regulamento Controlo

As reflexões no CC Sul relativamente à evolução do regulamento Controlo aguardam a proposta da Comissão. O CC Sul concordou em prosseguir com as suas análises logo que a Comissão desse a conhecer a sua posição e metodologia a seguir.

O CC Sul acompanha de perto este assunto, tendo deste modo participado na reunião organizada pela Comissão, em meados de novembro. Na medida em que a contribuição enviada no âmbito da avaliação respondia à solicitação do final do ano da DG Mare, não se considerou necessário adotar um novo posicionamento.

➤ Impactos antropogénicos relacionados com as pescarias de enguias

O CC Sul emitiu um parecer (Parecer 116) em resposta ao requerimento enviado pelo Sr. Aguiar Machado (DG MARE) no contexto da consulta comunitária ao CIEM sobre o estado das unidades populacionais de enguia. Esse documento fornece elementos de posicionamento relativamente ao quadro de gestão atual.

As recomendações sugerem o prosseguimento dos intercâmbios com os diferentes intervenientes envolvidos com vista a melhorar os conhecimentos e o quadro de gestão de modo equitativo e viável. O CC Sul também recomenda não tomar medidas de gestão adicionais para com os profissionais, enquanto um balanço exaustivo dos planos de gestão não tiver sido realizado.



Photo © Fotolia





2.4- Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a curto prazo

Relativamente aos movimentos de pessoas no Secretariado, o CC Sul não respondeu à tradicional consulta organizada pela Comissão Europeia ("Policy Statement") no respeitante ao estabelecimento das possibilidades de pesca.

No entanto, o CC Sul passou em revista as diferentes unidades populacionais da sua zona de competência, emitindo recomendações caso a caso (Parecer 117). Convém referir que o estado das unidades populacionais do Golfo da Biscaia está a melhorar, a pressão de pesca média está próxima do nível que permite uma exploração ao nível do rendimento máximo sustentável e a biomassa aumentou consideravelmente desde o início dos anos 2000.

O CC Sul também adotou um novo parecer (113) no seguimento da aprovação, para 2017, de um TAC zero para o lagostim VIIIc. O CC Sul recomenda uma análise aprofundada do estado da exploração do lagostim na zona, levando em consideração tendências históricas, elementos biológicos e aspetos socioeconómicos.

2.5- Defesa da Pesca Artesanal

A defesa dos interesses da pesca artesanal constitui uma das diretrizes do CC Sul desde a sua criação. A maior parte dos trabalhos é realizada através do Grupo de Trabalho "Pescas Tradicionais" presidido por Basilio Otero (Cofradias de Galicia). Durante o exercício, esse eixo de trabalho estruturante materializou-se, em especial, através de trabalhos sobre :

👉 Pesca lúdica :

Este assunto está a ser tratado no longo prazo pelos membros do CC Sul e sob diferentes ângulos. No cerne dos debates, estão, é claro, presentes, as difíceis relações entre pesca profissional e pesca lúdica. Os trabalhos desenvolvidos desde há 3 anos permitirão a adoção de um parecer (Parecer 112) sobre o assunto em 2017. Esse parecer propõe, em 4 pontos-chave, um plano de ação para a implementação de um quadro global, comum e fidedigno de gestão da pesca lúdica.

👉 Participação da Pesca artesanal no processo decisório :

Em 2017, este assunto foi tratado no CC Sul sob a forma de pontos informativos regulares sobre os diferentes projetos e congressos (Conil, Burela e Tallin) relativos ao seu território. Estando estes projetos (AZTI, B. Guérin) praticamente completados, os seus resultados suscitaram novas perguntas, nomeadamente relativamente ao futuro do FEAMP depois de 2020.

2.6- Consolidar o Funcionamento do CC Sul

Graças à vontade e ao trabalho de todos os Membros e do Secretariado, a renovação dos Estatutos do CC Sul foi concluída em 2017, o que proporcionou um melhor quadro ao CC e permitiu contribuir para o regresso das ONGs ambientais às reuniões do CC Sul. De facto, o acordo informal encontrado na primavera de 2017 foi confirmado e implementado durante a Assembleia Geral Extraordinária do mês de outubro. O princípio de autode-terminação será doravante aplicado na renovação dos assentos do Comité Executivo, tanto para os membros do setor como para os membros das ONGs.

Para além disso, as capacidades do Secretariado do CC Sul estiveram limitadas durante mais de seis meses na sequência da saída do Secretário Geral e na ausência de candidatos adequados para o posto. A fim de consolidar o funcionamento do CC, foi decidido repartir melhor as competências e constituir um secretariado em dois pólos: Um administrativo e financeiro e outro técnico. Esta nova organização também se baseia num maior envolvimento dos eleitos do CC. Assim, em finais de Março de 2018, uma encarregada de missão para os trabalhos haliêuticos juntou-se ao Secretariado do CC.



Photo © Fotolia





Assuntos diversos

✦ O CC Sul contribuiu para a informação dos seus membros da Macaronésia, no que respeita à pré-figuração do CC RUP, através do seu Grupo de Trabalho Subdivisão Insular, presidido por C. Carballo (Cofradia de Corralejo).

✦ O CC Sul também emitiu uma recomendação (Parecer 115) relativamente à Gestão do Robalo nas Canárias. Face à importância dos escapes de robalo (uma espécie localmente ausente) das explorações aquícolas das Canárias, os Membros do CC Sul e da respetiva divisão insular requerem a isenção de tamanho mínimo para o robalo.

Foram organizadas 18 reuniões durante o Exercício, entre as quais, quatro do Comité Executivo, 8 dos Grupos de Trabalho e uma do Grupo Ad Hoc sobre a Sardinha Ibérica.

Ao longo do Exercício, o CC Sul ainda marcou presença nuns dez eventos exteriores: Encontros, colóquios, seminários, grupos de trabalho, etc. (Ver Anexo 5 sobre o Balanço das Representações). 10 pessoas diferentes representaram sucessivamente o CC Sul nesses diversos acontecimentos.



Relações institucionais

↘ Colaboração com a Comissão Europeia

A colaboração com a Comissão Europeia foi regular durante este Exercício. O apoio da DG MARE foi particularmente precioso na altura do exercício de renovação dos Estatutos do CC Sul. As relações com a Comissão poderiam, no entanto, melhorar significativamente. O Secretariado do CC Sul esforçar-se-á por informar a DG Mare das datas e conteúdos das reuniões, de modo a facilitar a participação da Comissão nas Reuniões - o que é sempre valioso. Para além disso, o CC Sul teve diversos interlocutores técnicos durante o período recente, desde a saída de R. Ataide. Espera-se que, na sequência dos atuais recrutamentos, um diálogo técnico possa duravelmente ser estabelecido.

↘ Colaboração com os Cientistas

A colaboração com os cientistas foi muito regular através das reuniões organizadas pelo CC Sul, em que a sua participação foi constante. Essas colaborações também tiveram lugar no âmbito dos projetos sobre a representatividade da pesca artesanal.

↘ Colaboração com os Estados Membros

Os intercâmbios técnicos com os Estados Membros reforçaram-se durante este 11º Exercício, principalmente mediante a participação em reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros, relativamente à Obrigação de Desembarque. Os Estados Membros participam, para além disso, muito regularmente nas reuniões organizadas pelo CC Sul.

↘ Colaboração com o Parlamento Europeu

Durante este Exercício, os intercâmbios técnicos com o Parlamento Europeu resumiram-se à difusão dos pareceres adotados.

↘ Colaboração com os outros CCs na Europa

Várias reuniões informais foram organizadas entre Secretariados, incidindo principalmente nos aspetos administrativos e financeiros.





Photo © Fotolia





3

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

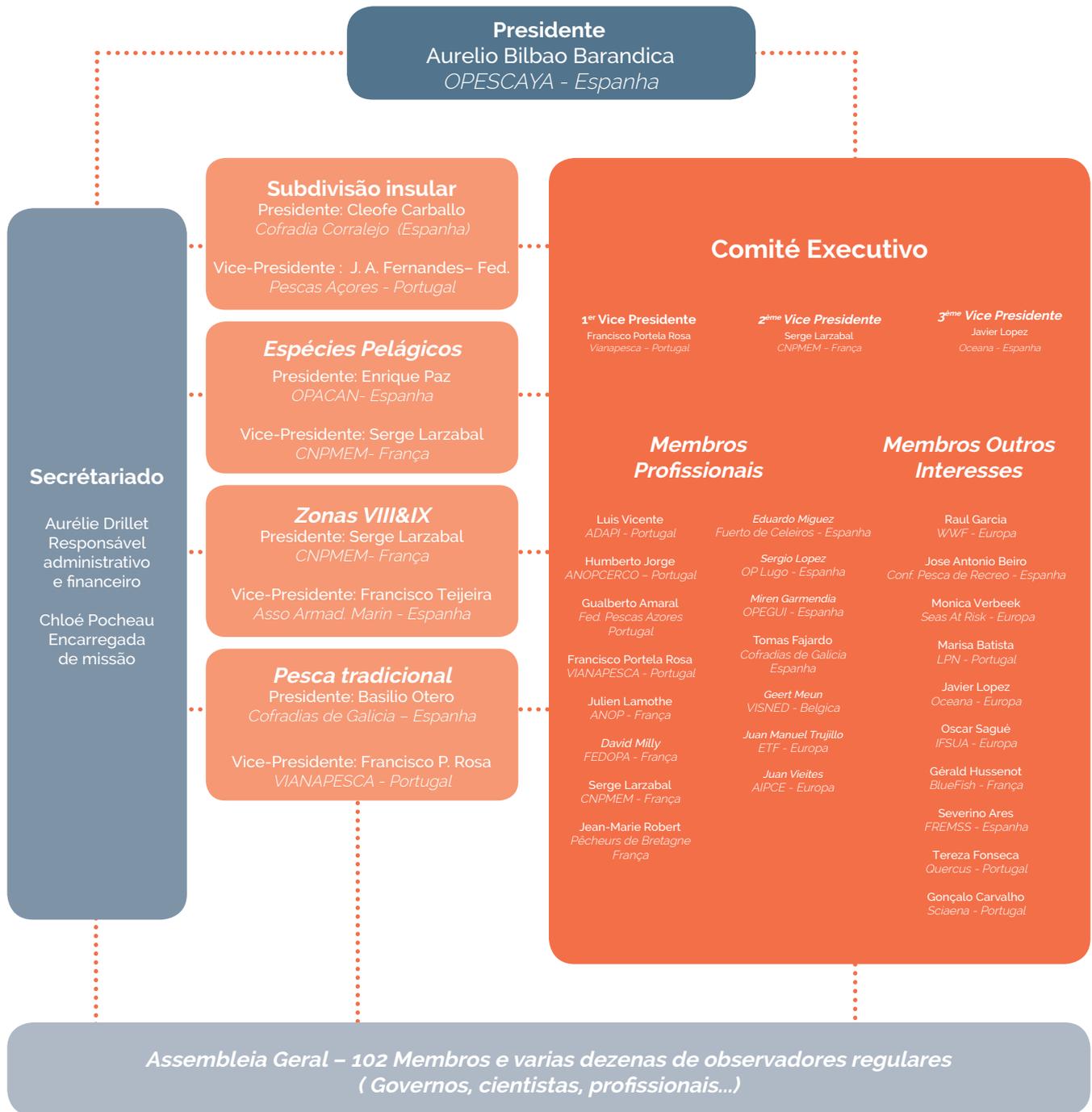
Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Organização do CC Sul



Organigrama





Participação dos Membros nas Reuniões

Com **102 membros**, o CC Sul é o CC que conta com o maior número de membros na Europa. Este valor mantém-se relativamente estável desde a sua criação. São **17 as associações que representam as outras partes interessadas** (Mulheres da pesca, Pesca recreativa, Defesa do Ambiente, ...).

No caso do setor da pesca, as organizações provêm muito maioritariamente (93%) dos três países da fachada do CC: Portugal, Espanha e França. Convém notar que o número de organizações para cada um desses países é mais ou menos equivalente.

Convém registar e valorizar que o CC Sul conta atualmente com Membros ativos distribuídos por todo o seu território, com o ingresso recente de Membros que representam a Andaluzia Atlântica, o que constitui uma prova óbvia **da representação bem-sucedida dos interesses à escala do CC Sul**.

As reuniões dos Grupos de Trabalho contam, em média, com 34 membros (estando 61 inscritos) e 12 observadores (Comissão Europeia, Estados, Regiões, Cientistas). A participação no Comité

Executivo foi reforçada (em média, 19 membros) com uma participação significativa de observadores. Cerca de metade das pessoas inscritas nos grupos de trabalho participam nas reuniões.

A representatividade dos Membros do CC Sul pode-se considerar satisfatória, podendo, contudo certamente ser melhorada, por esse motivo os lugares das reuniões tentam abranger o mais possível o território do CC, de modo a facilitar a eventuais novos membros a descoberta da nossa estrutura.

O exercício ficou marcado pelo regresso das ONGs Ambientais nos trabalhos dirigidos pelo CC Sul. Este resultado positivo foi obtido graças ao trabalho e à motivação de todos os Membros.

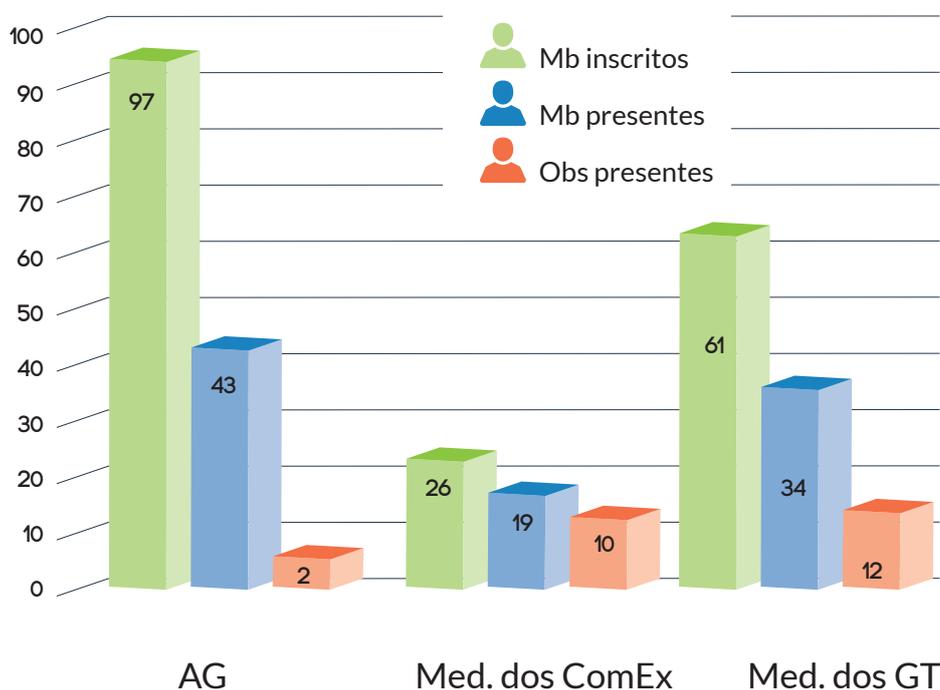




Photo © Fotolia





4

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

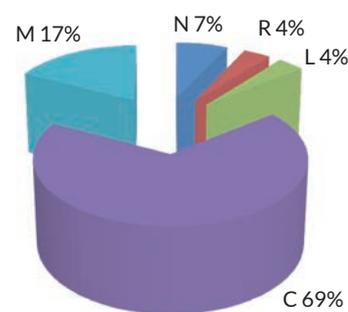
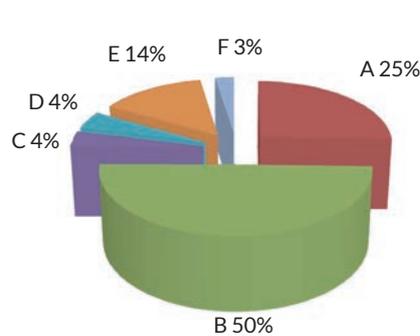


Orçamento do CC SUL



Visão global

		PRÉVISIONS			RÉEL			
		Eligible	Non éligible	TOTAL	Eligible	En nature	Non éligible	TOTAL
Dépenses	A STAFF	107 485 €	- €	107 485 €	80 297,25 €	- €	- €	80 297,25 €
	B Participation aux réunions	186 871 €	- €	186 871 €	156 550,37 €	- €	- €	156 550,37 €
	C Information et preparation des réunions	13 400 €	- €	13 400 €	7 602,01 €	4 362,00 €	- €	11 964,01 €
	D Frais de fonctionnement	21 472 €	- €	21 472 €	14 100,00 €	- €	- €	14 100,00 €
	E Traduction et Interpretation	54 296 €	- €	54 296 €	36 583,08 €	7 990,45 €	- €	44 573,53 €
	F Autres contrats	10 000 €	- €	10 000 €	7 902,16 €	- €	- €	7 902,16 €
	H Déficit	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	393 524,00 €	- €	393 524,00 €	303 034,87 €	12 352,45 €	- €	315 387,32 €
Ressources	N National	23 154 €	- €	23 154 €	23 154,00 €	- €	- €	23 154,00 €
	R Régional	- €	- €	- €	- €	12 352,45 €	- €	12 352,45 €
	L Local	12 420 €	- €	12 420 €	12 420,00 €	- €	- €	12 420,00 €
	C Commission	300 000 €	- €	300 000 €	231 003,48 €	- €	- €	231 003,48 €
	M Membres	57 950 €	- €	57 950 €	57 950,00 €	- €	- €	57 950,00 €
	RÉSULTAT	393 524,00 €	- €	393 524,00 €	324 527,48 €	12 352,45 €	- €	336 879,93 €



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2017 au 31/03/2018		Subventions reçues du 01/04/2017 au 31/03/2018		Autres recettes non éligibles du 01/04/2017 au 31/03/2018
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
1. Budgeted public contribution	35 574,00 €	0,00 €	35 574,00 €	20 311,19 €	0,00 €
National level	23 154,00 €	0,00 €	23 154,00 €	0,00 €	0,00 €
Financial contribution	23 154,00 €	0,00 €	23 154,00 €	0,00 €	0,00 €
Provision of rooms	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Regional level	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12 352,45 €	0,00 €
Financial contribution	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12 352,45 €	0,00 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Local level	12 420,00 €	0,00 €	12 420,00 €	0,00 €	0,00 €
Financial contribution	12 420,00 €	0,00 €	12 420,00 €	0,00 €	0,00 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
2. Commission's contribution applied for	300 000,00 €	0,00 €	231 003,48 €	0,00 €	0,00 €
3. Other resources	57 950,00 €	0,00 €	57 950,00 €	0,00 €	0,00 €
Members AG	35 950,00 €	0,00 €	35 950,00 €		
Membres ComEx	22 000,00 €	0,00 €	22 000,00 €		
GRAND TOTAL (1+2+3) (Equal to Grand Total Budget forecast-expenses)	393 524,00 €	0,00 €	324 527,48 €	12 352,45 €	0,00 €
	393 524,00 €			336 879,93 €	



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2017 au 31/03/2018		Dépenses effectuées du 01/04/2017 au 31/03/2018		Autres dépenses non éligibles du 01/04/2017 au 31/03/2018
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
A. PERSONNEL	107 485,00 €	0,00 €	80 297,25 €	0,00 €	0,00 €
A1. Personnel administratif et personnel d'appoint	107 485,00 €	0,00 €	80 297,25 €	0,00 €	0,00 €
A1.1. Salaires (charges salariales incluses)*	107 000,00 €	0,00 €	79 995,65 €	0,00 €	0,00 €
A1.2 Autres coûts	485,00 €	0,00 €	301,60 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total A	107 485,00 €	0,00 €	80 297,25 €	0,00 €	0,00 €
B. PARTICIPATION AUX RÉUNIONS	186 871,00 €	0,00 €	156 550,37 €	0,00 €	0,00 €
B1.1. MEMBRES- Frais de voyage	83 500,00 €	0,00 €	69 258,49 €	0,00 €	0,00 €
B1.2. MEMBRES- Frais de séjour	83 500,00 €	0,00 €	73 782,00 €	0,00 €	0,00 €
B1.3. STAFF- Frais de voyage	7 500,00 €	0,00 €	5 304,53 €	0,00 €	0,00 €
B1.4. STAFF- Frais de séjour	8 500,00 €	0,00 €	6 796,18 €	0,00 €	0,00 €
B1.5. 6XX- Frais de voyage	1 500,00 €	0,00 €	742,77 €	0,00 €	0,00 €
B1.6. 6XX -Frais de séjour	1 200,00 €	0,00 €	440,40 €	0,00 €	0,00 €
B1.7. Autres couts	1 171,00 €	0,00 €	226,00 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total B	186 871,00 €	0,00 €	156 550,37 €	0,00 €	0,00 €
C. INFORMATION ET PRÉPARATION DES RÉUNIONS	13 400,00 €	0,00 €	7 602,01 €	4 362,00 €	0,00 €
C1. Préparation des réunions	9 975,00 €	0,00 €	7 166,68 €	6 933,80 €	0,00 €
C1.1. Frais de location (salles, équipement ...)	3 400,00 €	0,00 €	1 476,20 €	0,00 €	0,00 €
C1.2. Frais réunions (coffee breaks...)	6 575,00 €	0,00 €	5 690,48 €	0,00 €	0,00 €
C2. Frais d'information et de diffusion	3 425,00 €	0,00 €	5 306,50 €	0,00 €	0,00 €
C2.1. Frais de publication	575,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
C2.2. Frais de diffusion	2 850,00 €	0,00 €	5 306,50 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total C	13 400,00 €	0,00 €	12 473,18 €	6 933,80 €	0,00 €
D. FRAIS DE FONCTIONNEMENT	21 472,00 €	0,00 €	14 100,00 €	0,00 €	0,00 €
D1. Location de bureaux	7 200,00 €	0,00 €	6 484,80 €	0,00 €	0,00 €
D2. Traitement des données	1 500,00 €	0,00 €	1 147,36 €	0,00 €	0,00 €
D2.1. Équipement de traitement de données	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.2. Logiciels	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.3. Maintenance du matériel	1 500,00 €	0,00 €	1 147,36 €	0,00 €	0,00 €
D3. Frais généraux	12 772,00 €	0,00 €	6 467,84 €	0,00 €	0,00 €
D3.1. Équipement de bureau	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D3.2. Téléphone/télécopieur/Internet	5 332,00 €	0,00 €	3 501,93 €	0,00 €	0,00 €
D3.3. Fournitures/consommables	3 610,00 €	0,00 €	1 579,32 €	0,00 €	0,00 €
D3.4 Poste	1 800,00 €	0,00 €	683,14 €	0,00 €	0,00 €
D.3.5 Autres frais: frais bancaires, assurances...	2 030,00 €	0,00 €	703,45 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total D	21 472,00 €	0,00 €	14 100,00 €	0,00 €	0,00 €
E. Traduction et interprétation	54 296,00 €	0,00 €	36 583,08 €	7 990,45 €	0,00 €
E1. Interprétation	33 700,00 €	0,00 €	24 579,25 €	7 990,45 €	0,00 €
E1.1. Interpretes	25 200,00 €	0,00 €	18 977,48 €	0,00 €	0,00 €
E1.2. Deplacement	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
E1.3 Techniciens	1 000,00 €	0,00 €	165,77 €	617,10 €	0,00 €
E1.4. Equipement	7 500,00 €	0,00 €	5 436,00 €	7 373,35 €	0,00 €
E2. Traduction	20 596,00 €	0,00 €	12 003,83 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total E	54 296,00 €	0,00 €	36 583,08 €	7 990,45 €	0,00 €
F. AUTRES CONTRATS	10 000,00 €	0,00 €	7 902,16 €	0,00 €	0,00 €
F1. Honoraires (présidence, rappor- teur...)	10 000,00 €	0,00 €	7 902,16 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total F	10 000,00 €	0,00 €	7 902,16 €	0,00 €	0,00 €
G. 5% DES COÛTS ÉLIGIBLES DIRECTS - RÉSERVE POUR IMPRÉVUS	0,00 €	0,00 €			
H. Deficit	0,00 €				
GRAND TOTAL	393 524,00 €	0,00 €	303 034,87 €	12 352,45 €	0,00 €
	393 524,00 €			315 387,32 €	



Photo © Fotolia





5

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Anexos

(exercício 2017-2018)



Lista dos Membros

	Código	Estrutura	Representante		
	103	AAPAP	Jose Antonio Fernandes		
	104	AAPLCLZO	Jeronimo Alexandre Rato		
	102	AAPSACV	Filipa Faria		
	248	ACERGA	Andrès Garcia Bouteira		
	137	ACPA	Pedro Melo		
	106	ADAPI	Luis Vicente		
	326	ADRHMF	Nicolas Dubois		
	532	AGLIA	François Gatel		
	407	AIPCE	Pierre Commere		
	109	AMAP	Humberto Manuel Batista Jorge		
	201	ANASOL	Purificacion Fernandez		
	202	ANFACO	Juan Vieites		
	110	ANICP	Ruben Maia		
	302	ANOP	Julien Lamothe		
	140	ANOPCERCO	Humberto Jorge		
	111	APASA	Carlos Avila		
	135	APEDA	Jorge Gonçalves		
	112	APISJ	Antonio Laurenno Silveira		
	305	APP	Jean-François Thobie		
	142	APRAP	Ruben Farias		
	226	Asociacion de Armadores de Buques de Pesca de Marin	Francisco Teijeira		
	141	Associação de Pescadores da Ilha de Corvo	Arlindo Manuel Pereira		
	115	Associação dos Pescadores da Ilha de Santa Maria	José Resendes Santos		
	116	Associação dos Pescadores Graciosenses	Lazaro Miguel Lima Pires da Silv		
	138	Associação Terceirense da Armadores (ATA)	Paulo Pereira Melo		
	530	Association Blue Fish	Gérald Hussenot		
	136	Associação dos Pescadores Florentinos	Jose Florentino Azevedo		
	254	AVOCANO	Santiago Folgar Gutierrez		
	324	CDPMEM 29	Marion Debasly		
	329	CDPMEM 56	Olivier LE NEZET		
	247	CEPESCA	Javier Garat		
	307	CIDPMEM 64-40	Serge Larzabal		
	518	CIPS (Conf. Internationale pêche Sportive)	Barbara Durante		
	308	CNPMEM	Serge Larzabal		
	238	COFRADIA DE PESCADORES DE CORRALEJO	Clefo Carballo Morera		
	244	Cofradia de Pescadores Morrovable	Juan Francisco Placeres Viera		
	253	CONSENSA	Jose Luis Ortiz San Sebastian		
	121	Cooperativa E.S. Pescadores da Ribeira Quente	Gualberto R. Amaral		
	306	Cooperative Pêcheurs d'aquitaine	David Milly		
	122	Coopescamadeira	Luis Calaça		
	311	COREPEM	José Jouneau		
	309	CRPMEM Aquitaine	Patrick Lafargue		
	310	CRPMEM Bretagne	Olivier Le Nezet		
	502	EAFPA	Cintia Machado		
	405	ETF	Juan Manuel Trujillo		
	229	FECOPPAS	Juan Dimas Garcia		
	261	Fed. Andaluza de Cofradias de pescadores	Manuel Fernandez Belmonte		

133	Federação das Pescas dos Açores	Gualberto Rita Amaral		
240	Federacion de cofradias de pescadores de Bizkaia	Iñaki Zabaleta Bilbao		
232	Federacion de cofradias de pescadores de cantabria	Miguel Fernandez		
245	Federacion de cofradias de Pescadores de Guipuzkoa	Eugenio Elduayen		
213	Federacion Gallega de Cofradias de Pescadores	Tomas Fajardo		
504	Federacion Gallega de pesca maritima responsable	Jose Antonio Beiro		
249	Federacion Provincial Cofradias A Coruña	Manuel Daniel Formoso Moledo		
251	Federacion Provincial de Cofradias de Lugo	J. Basilio Otero Rodriguez		
250	Federacion provincial de cofradias de Pontevedra	Jose Antonio Gomez Castro		
313	FEDOPA	David Milly		
331	FFSPM	Frédéric Charrier		
333	FIAC - Fed. Fran/baise des Industries d'aliments Conserves	Jean-François Hug		
531	FREMSS	Severino Ares Lago		
315	FROM SUD OUEST	Pascal Heid		
252	GAC Fuerteventura	Luis Lerma		
529	IFSUA	Oscar Sagué Pla		
527	Ilhas em rede - Associação de Mulheres na Pesca Açoriana	Maria Lurdes Batista		
241	ISLATUNA	Rivero Rodriguez		
321	Les Pêcheurs de Bretagne	Jean Marie Robert		
526	LPN - Liga para a Protecção da Natureza	Marisa Batista		
515	Mutua dos Pescadores	Jeronimo Teixeira		
528	OCEANA	Javier Lopez		
255	OP Conil- OPP72	Nicolas Fernandez Muñoz		
320	OP de la Cotinière	Eric Renaud		
215	OP LUGO	Sergio Lopez		
317	OP Vendée	Jérôme Maillet		
233	OPACAN	Enrique Paz Setien		
216	OPECA	D. ALBERTO RENTERIA BILBAO		
217	OPEGUI	Miren Garmendia Ceberio		
218	OPESCAYA	Aurelio Bilbao		
319	OPPAN	Christian Cloutour		
219	OPPAO	Luis Francisco Marin Andrés		
242	OPTUNA N°42	Andrès Cedres Alonso		
222	ORPAGU	Juana Parada Guinaldo		
223	PESCAGALICIA-ARPEGA-OBARCO	Torcuato Teixeira		
332	Plateforme de la petite pêche artisanale	Ken Kawahara		
406	PO URK UA	Geert MEUN		
126	PORTO DE ABRIGO-COOP.COMERCIAL-CRL	Liberato Fernandes		
224	Puerto de Celeiro	Eduardo Miguez		
516	Rede portuguesa das mulheres da pesca - AKTEA	Marta Pita		
408	Rederscentrale	Emiel Brouckaert		
534	SCIAENA	Gonçalo Carvalho		
509	SEAS AT RISK	Monica Verbeek		
323	UAPF	Marc Ghiglia		
521	UMAR Açores	Clarisse Canha		
132	VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa		
402	VISNED	Geert MEUN		
503	WWF	Raul Garcia		



Saíram do CC Sul

Código	Estrutura	Representante	
114	Artesanal Pesca	Manuel Jose Gomes Santos	 
326	ADRHMF	Nicolas Dubois	 
401	SDVO	Luc Mellaert	 
513	DOCAPESCA	Jose Apolinario	 



Integraram o CC Sul

Código	Estrutura	Representante	
143	Associação 7 mares	Catia Botelho	 
256	Cofradia de Pescadores de Sanlucar	Jose Carlos Marcia Rivero	 
257	Cofradia de pescadores de Santo Cristo del Mar	Manuel Fernandez Belmonte	 
258	Asociacion de armadores de punta del Moral	Alonso Abreu Lozano	 
260	Federacion de Cofradias de Pescadores de Cadiz	Miguel Angel Ariza Guerrero	 
535	SOLDECOCOS	Jorge Saez Jimenez	 
536	QUERCUS	Tereza Fonseca	



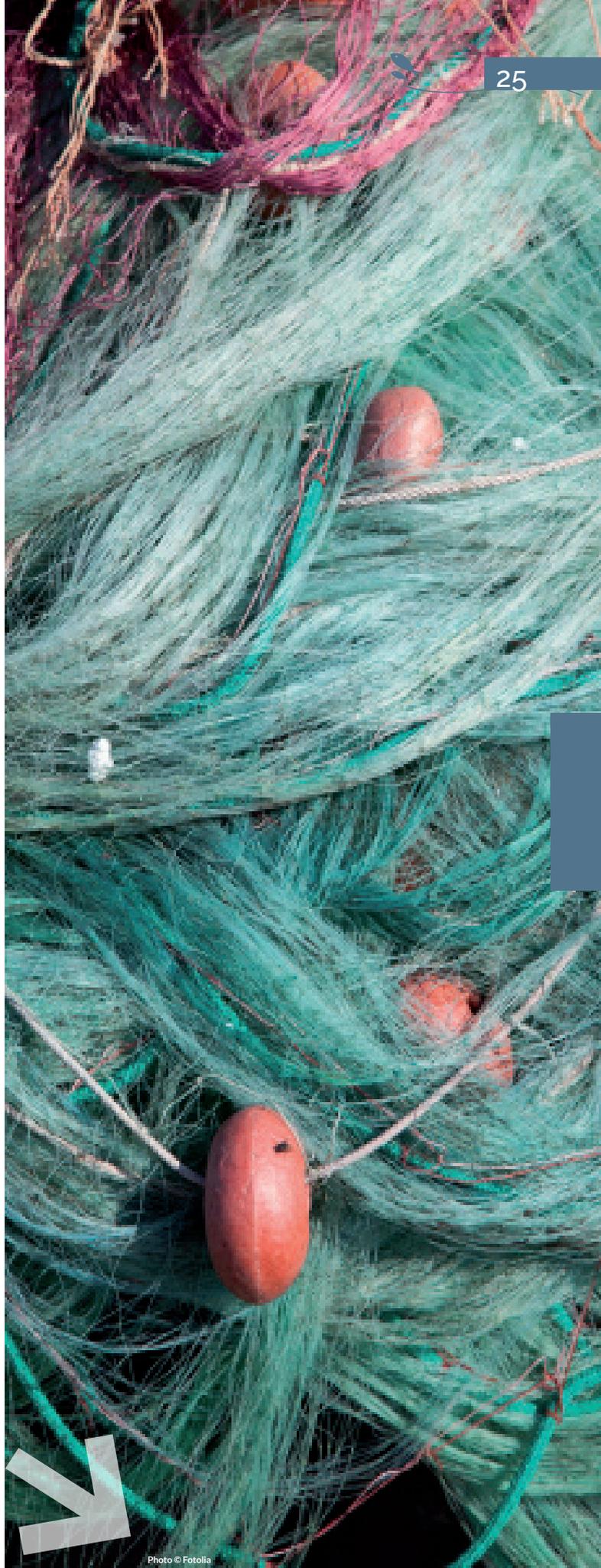


Photo © Fotolia



Reuniões

	Reuniões	Data	Lugar
➤1.	Grupo de Trabalho VIII&IX	10/05/2017	Porto
➤2.	Grupo de Trabalho Pelágicos	10/05/2017	Porto
➤3.	Grupo de Trabalho Tradicional	11/05/2017	Porto
➤4.	Grupo de Trabalho Insular	11/05/2017	Porto
➤5.	AG extraordinária	11/05/2017	Porto
➤6.	Comité Executivo	30/05/2017	Lisboa
➤7.	Assembleias Gerais	20/06/2017	Madrid
➤8.	Comité Executivo	20/06/2017	Madrid
➤9.	AG extraordinária	20/06/2017	Madrid
➤10.	Grupo de Trabalho VIII&IX	23/10/2017	Santiago de Compostela
➤11.	Grupo de Trabalho Pelágicos	24/10/2017	Santiago de Compostela
➤12.	Grupo de Trabalho Tradicional	24/10/2017	Santiago de Compostela
➤13.	Grupo de Trabalho Insular	25/10/2017	Santiago de Compostela
➤14.	AG extraordinária	25/10/2017	Santiago de Compostela
➤15.	Comité Executivo	25/10/2017	Santiago de Compostela
➤16.	AG extraordinária	25/10/2017	Santiago de Compostela
➤17.	Grupo Ad_hoc Sardina Ibérica	02/11/2017	Burela
➤18.	Comité Executivo	15/02/2018	Paris





Representações do CC SUL

em reuniões exteriores de Abril
de 2017 a Março de 2018

Data	Lugar	Tema e representantes
01/06/2017	Lorient	Reunião com o Presidente da República Francesa, Mr Macron Jean-Marie Robert, Aurélie Drillet
29-30/06/2017	Madrid	Reunião ICCAT Miren Garmendia
25/09/2017	Bruselas	Seminário Estado dos Stocks Romain Lopez
05-06/10/2017	Conil de la Frontera	Seminário sobre pesca artesanal Basilio Otero
14/11/2017	Bruselas	Reunião Inter AC Sergio Lopez, Jean-Marie Robert, Bjorn Stockhausen
15/11/2017	Bruselas	Seminário sobre a Obrigação de Desembarque Jean-Marie Robert, Sergio Lopez, Bjorn Stockhausen
16/11/2017	Bruselas	Seminário Controle Jean-Marie Robert, Bjorn Stockhausen
14-23/11/2017	Marrakech	Reunião plenaria do ICCAT Enrique Paz
17/01/2018	La Rochelle	Reunião Plano de Gestão Golfo de Biscaia Serge Larzabal



Agradecimentos

O CC Sul não seria nada sem o empenho dos seus membros, e aqueles que escolheram ocupar cargos de maior responsabilidade na nossa organização merecem um agradecimento especial :

-  **Aurelio Bilbao,**
Presidente do CC Sul
-  **Enrique Paz,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
 Espécies Pelágicas e*
-  **Cleofé Carballo,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
 Subdivisão Insular*
-  **Basilio Otero,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
 Pescas Tradicionais*
-  **Serge Larzabal,**
*Presidente do Grupo de Trabalho
 Espécies Bentónicas e Demersais VIII e IX*

Um grande obrigado também a todos os nossos Membros pela sua contribuição para os nossos trabalhos, quer através das reuniões ou por via eletrónica, bem como aos membros que contribuíram para facilitar a organização das reuniões.

Photo © PESCA SUB GOSPIC POSTER Olivier Herrera



Gostaríamos de agradecer os nossos parceiros financeiros bem como todos aqueles sem a ajuda de quem não nos teria sido possível cumprir o nosso programa de trabalho e, em especial :

- **A Comissão Europeia**
pelo seu acompanhamento financeiro e técnico e, em específico, Pascale Colson.
- **O Município de Lorient,**
- **O Crédit Maritime,**
- **O Ministério Português da Pesca**
pela sua receção,
- **O Ministério Espanhol da Pesca,**
ela disponibilização do Salão de Actos para a Assembleia Geral
- **A Xunta de Galicia**
pelo seu apoio financeiro para a organização das reuniões dos Grupos de Trabalho,
- **Sergio Lopez da OPP Lugo**
pela ajuda na organização da reunião do Grupo Ad-Hoc sobre a Sardinha Ibérica,
- **O CNPMM**
pela sua receção em fevereiro de 2018,

Um agradecimento especial a Jean-Marie Robert, pelo seu envolvimento e profissionalismo nestes três anos passados enquanto Secretário Geral do CC SUL.





6 rue Alphonse Rio
56100 Lorient • France
Tel : +33 297 83 11 69
info@cc-sud.eu • www.cc-sud.eu

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Décimo primeiro exercício de funcionamento
do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



O CC SUL, cobra a zona atlântica da ponta da Bretanha no extremo Norte, ao estreito de Gibraltar no extremo Sul (zonas CIEM VIII & IX) assim como as regiões ultra-periféricas de Madeiras, dos Açores e das ilhas Canárias (zona CIEM X, e as divisões COPACE 34.1.1.,34.1.2, 34.2.0).

